

ANNO 6

N 16



Certa viuva moça, luzidia,  
que ainda tinha da belleza o viço,  
viu-se em estado interessante, um dia,  
máu grado seu e sem contar com isso.

Examina-a o Doutor, e ella ao sensata,  
ao bojudo doutor, velha e bem quista,  
diz o corat, justificando o facto:  
«Doutor nem sei donde é que me vem isto»

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS:

POR MEZ . . . . . 500 RS.

PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$000 »

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO.

## MATRACA

Desterro, 9 de Maio de 1886.

### DEMISSÃO

Segundo uma noticia do «Diario de Noticias» da côrte, está demittido o presidente da provincia..

Até que afinal ouviu o actual governo as nossas queixas, livrando-nos de uma administração que se tornava já fastidiosa, e libertando de um barbaro despotismo o nosso povo, que se via flagellado dia a dia.

Está salva a nossa dignidade e satisfeitos os nossos queixumes.

O Sr. Rocha ficou agora mais que certo de que o «poder sem não é poder,» cahindo como uma columna imperfeita assentada n'uma base toda ôca, porque assim o quiz a razão e o direito.

Elle que se fez surdo as lagrimas da pobreza que lhe pedia soccorros para os seus doentes atacados da terrivel epidemia, que ainda grassa a qui, da febre amarella, ha de sentir por muito tempo as garras do remorso arranhar-lhe o coração, como querendo despedaçal-o, porque elle não sente, não se commove, não tem caridade para os que soffrem.

Para si não é epidemia a molestia que tem atacado parte da nossa população, não é «febre amarella» a mesma enfermidade que já tantas victimas tem atirado a valla commum, mas «sezões, pallustres, pequenas constipações», de que tantas familias lamentão a perda de seres idolatrados.

S. Ex diz bem: não ha epidemia, porque ella ainda não lhe bateu a porta; si alguém que lhe pertence tivesse somente experimentado o mal de que muitos agonisarão e agonisão no leito, e outros morrerão, sem duvida alguma, teria logo, pela sua trombeta, isto é, pelo seu «Jornal», declarado a existencia aqui da febre amarella.

Mas, finalmente, acabou-se o despotismo, cahiram as suas injustiças e a sua crueldade que negava ao povo soffredor os soccorros, que pedia para se livrar das garras aduncas da morte ...

Salvou-se, enfim, a dignidade de uma população inteira, que, devido a sua boa indole, soffria o jugo de um administrador ferrenho cuja unica intenção, desde o principio de seu governo, era tão somente lançar a nossa terra nas profundezas do abysmo da decadencia e da miseria

Deus, porém compadeceu-se de nós, e a nossa maldição como o remorço, perseguirá sempre o cansador

dos soffrimentos do povo catharinense, na terrivel quadra que atravessamos.

Ha mais tempo.

## Factos e Boatos.

Lutámos com muita difficuldade para darmos aos nossos assignantes este numero do nosso Journal, porque o nosso typographo mudou de vida, isto é, assentou praça. . . . .

E. . . . . temos dito tudo.

Pelo «Diario de Noticias» da côrte, sabemos estar demittido o Sr. Dr. Francisco José da Rocha actual presidente desta provincia . . . . .

Ha mais tempo . . . . .

Naturalisou-se, por carta de 4 do corrente, cidadão brasileiro o subdito portuguez e nosso distincto amigo Sr. Pedro Rodolpho de Lima Paiva.

Sabemos que esse nosso amigo deve partir para côrte no dia 11 onde vai tratar de seus negocios.

Desejamos-lhes, desde já, feliz viagem e proximo regresso.

## Litteratura

### FUNESTA

Onde podeste achar tanta belleza !  
D'onde tão deslumbrante formosura !  
Tu mergulhas nas trevas da loucura  
os homens de mais solida rudeza !

Não sei que funda e lubrica doçura  
ha nos teus olhos, magica princeza,  
que parece que toda a natureza  
treme, se a fitas, cheia de ternura;

No teu collo marmoreo, alabastrino,  
tens um calor fatal, que os sonhos cresta  
e que um desejo atéa libertino.

Virgem ! aguarda a sorte mais funesta:  
tu és, por um capricho do destino,  
bella de mais para mulher ho nesta !

### Contos electricos

I

- Oiá ! como vaes tu, Roberto ?
- Furioso ! Aqui onde me vêz, estou damnado !
- O' diabo ! Que foi isso ? Abre-te, homem !
- Ora ! não me falles. Aquella Ernestina, sabes ?
- tem-me posto sal na moleira !
- Sim ?
- Não te digo nada !
- Ah ! mas eu já previa isso mesmo ! Uma mulher que . . .

— Não precisas continuar — sei de tudo !  
 — Ah ! Já sabes que ella azeitava o Babo?...  
 — Ora si ! Descobri tudo hontem ! Li duas cartas d'elle ! Tambem — foi agua na fervura ! zas ! traz !  
 — Rompeste !  
 — Por uma vez !  
 — E' o caso para te dar os parabens !  
 — De certo ! Adeus !  
 — Adeus, Roberto !

II

— Bons olhos te vejam, meu amigo, como vaes tu ?  
 — Perfeitamente.  
 — Estimo saber que já estás prompto para outra...  
 — Para outra como ?  
 — Como, como ? Pois não rompeste com a Ernestina ?  
 — Ah ! E' verdade ! ainda não tinha tido occasião de te contar... Sabes ? aquellas minhas suspeitas eram infundadas... Ernestina nunca me trahio, nunca ! Se não estivesse com tanta pressa te explicaria tudo !  
 — Sim ? Pois folgo em saber, filho, antes assim !  
 — Não imaginas ! nunca foi tão virtuosa !  
 — E' o caso para te dar os parabens...  
 — De certo. Adeus.  
 — Até.

III

Oh ! Bom dia, Roberto. Tens hoje uma cara !  
 — Pudera ! Pois si aquelle negocio é real... Ernestina corresponde-se com o Babo ?  
 — O' diabo ! Muito me contas !  
 — Uma patifaria ! não podes fazer idéa !  
 — Já sei que rompeste de novo !  
 — Ora !

IV

— Então ! Que é feito de ti ?  
 — Cheguei hontem de Petropolis...  
 — Foste em busca de distracções, heim, seu bregeiro ?  
 — Não ! fui visitar a tia de Ernestina.  
 — De Ernestina ? !  
 — Pois não sabes ? Aquella historia das cartas era uma *blague* que ella me fazia --- Para rir, coitada !  
 — Ah !  
 — E' o caso dê me dares os parabens...  
 — De certo.  
 — Adeus.  
 — Até logo, Roberto.

V

— Que ! Pois tornaste a brigar ?  
 — Sim, mas agora a coisa é seria !... Não me posso illudir !  
 — Tambem das outras vezes dizias a mesma coisa...  
 — Estava cego !  
 — Não sei se te de os parabens...  
 — Não vale a pena. Adeus.  
 — Até à vista.

VI

«Meu amigo.  
 «Antes que te encontre, declaro-te que fiz as pazes com Ernestina. Não te digo mais nada ! --- é um anjo de innocencia.  
 «Sabbado, se não tiveres o que fazer, vem tomar um gole de chá conosco; casamo-nos amanha na candelaria, ás tres da tarde. Adeus.»

VII

«Meu roberto.  
 «Agora é que deveras é caso para os parabens. Estimo que sejas feliz, até sabbado.»

BUCT.

Para Variar

--- Dous typos conversavão:  
 --- Olá compadre, então o «home», sempre foi demittido . . . .  
 --- Ora, ora, já se deixava ver que o fim da cousa ra esse . . . .  
 e --- O «Manel» ha de sentir bastante a sua ida; costumada a levantar-se cedo para perguntar a Sra. . . que queria para o almoço ou jantar, tem de ficar na ama e ahi . . . , chorar, que é lugar quente . . . .  
 c --- Qual o quê, a sua «atoridade» ha de arranjar m outro meio de entretimento . . . .  
 u --- E' verdade, compadre; de dia ronda palacio, de oite enxota «morcegos» . . . .  
 n «Tableau» . . . .

BOND

Theoria das compensações.  
 Dois amigos fallam d'um terceiro, ausente já se vê.  
 — Julio, é um rio-grandense insupportavel, que não conta senão bravatas.  
 — E', mas para que se o escute, e durante o tempo que se ouve, elle pega a beber.  
 — Não importa, olha que alterar sempre a verdade !  
 — Sim, mas desalterar um amigo...

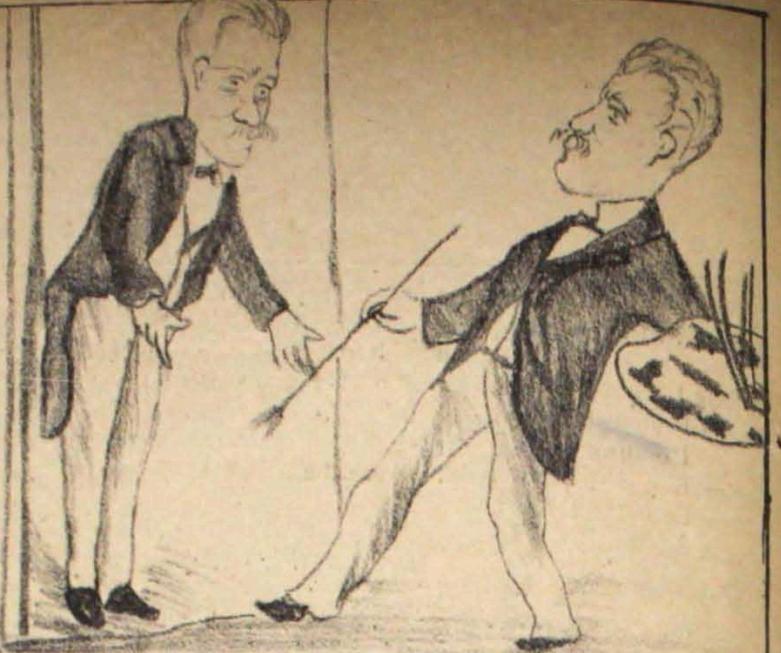
Volta do Mercado.  
 — Então, Justina, que é da cavalla que disse que comprasse ?  
 — Não pude compra-la, minha ama; não havia senão uma, e o homem queria cinco mil réis.  
 — Era preciso regatear.  
 — Foi o que eu fiz; mas quando eu offereci tres mil, elle respondeu uma cousa feia.  
 — Que cousa foi ?  
 — Eu tenho até vergonha de repetir a minha ama, elle disse...  
 — Está direito !

Pequeno dictionario de algibeira:  
 Côres — As notas de musica para os olhos.  
 Corôa — Especie de touca, que está sempre por um cabello.  
 Costureira — O microbio das familias.  
 Cynismo — A impudencia que arregaça a saia.

LITHOGRAPHIA E TYP DE ALEX. MARGARIDA  
 Caricaturista JOAQUIM MARGARIDA  
 RUA DE JOÃO PINTO 28



É o dr. Crespo, pinta o mesmo quadro com as mais negras tintas; isto é, como a cara do BACALHAO.



O dr. Brocha, pinta a boa administração desta provincia, com as mais lindas cores; isto é, como a sua propria cara.



A nossa preciosa saúde vai sem novidade, apenas uns cães appareceram ladrando contra nós (POVO); mas conhecemos logo que aquillo é para fazer jus, aos cobres.



É, finalmente, o sr. Sena escreve uma série de artigos que o sr. presidente lê, e o dr. Rapoza informa...



O Pedro numerado, depois que recebeu o telegramma dos deputados, assentou a sua luneta para cá, e apreciou a dititude do dr. BROCHA.

